

POR UM PLANO PARA MINIMIZAÇÃO DOS EFEITOS DA PANDEMIA NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA

Priorizando o controle e cuidado do câncer, apesar da COVID-19

A pandemia afetou profundamente as políticas de atenção oncológica. No início, o medo tomou conta. Exames, tratamentos e consultas pré-agendados foram suspensos ou cancelados, tanto a pedido do paciente como por medida de segurança adotada pelas instituições de saúde. Houve muito represamento. Aos poucos, o medo foi dando lugar à ansiedade e à angústia de não saber o tempo que se levaria para o fluxo de atendimento voltar ao normal.

A cada ano no Brasil, cerca de 700 mil pessoas recebem o diagnóstico de câncer e 225 mil morrem. Em situações normais, o país já possui uma das mais altas taxas de diagnósticos tardios de câncer no mundo: 56% do total, podendo chegar a 80% no caso de câncer de pulmão. Entre abril e maio de 2020, há registros de queda de até 75% do número de mamografias, e mais de 50% em biópsias e cirurgias.

Isso é um alerta de que não é mais possível esperar para colocar as ações de prevenção e controle do câncer no topo da agenda política, ainda que em paralelo às medidas de combate à pandemia, sob pena de colapso da atenção oncológica. Uma epidemia de casos avançados de câncer já vem sendo anunciada pelas sociedades e pelos estudos científicos paralelamente à iminente chegada de uma segunda onda da Covid-19.

Apesar de tudo isso, e considerando a existência de vasta literatura mostrando que o prognóstico de uma infecção por Covid-19 não parece ser significativamente pior em pacientes em tratamento de câncer, mas sim estar relacionado aos fatores de risco tradicionais como idade, obesidade e doença pulmonar preexistente, podemos dizer que sim, já sabemos o que fazer, já conhecemos os caminhos e receitas e sim, podemos evitar e ou minimizar riscos e muitos dos problemas conhecidos e esperados. Não podemos deixar que eles aconteçam. Precisamos priorizar o controle e o cuidado do câncer, apesar da Covid-19.

Hoje, dia 27 de novembro de 2020, Dia Nacional de Combate ao Câncer, a fim de dar início a uma discussão transparente, colaborativa e sistematizada sobre as melhores medidas institucionais e regulatórias a serem implantadas para garantir a realização segura e eficiente dos atendimentos relacionados ao diagnóstico e tratamento do câncer, o Instituto Oncoguia conclama os órgãos sanitários para que se estabeleça imediatamente um Plano para Minimização dos Efeitos da Pandemia na Atenção Oncológica. Nesse sentido, apresentamos algumas propostas para enfrentar os principais problemas identificados na rede de atenção à saúde.



Problemas detectados e soluções sugeridas pelo Instituto Oncoguia

Eixo	Problema	Propostas de solução	Tomadores de decisão
Diagnóstico	Pacientes faltam ou não procuram os serviços de saúde para agendamento de consultas e exames com medo de transmissão de Covid-19.	Campanha de conscientização sobre a importância de realizar exames de diagnóstico com segurança. Essa campanha deve alcançar tanto pessoas com sinais e sintomas (prioridade), como grupos elegíveis para rastreamento.	Ministério da Saúde; Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais; Entidades representativas de prestadores de serviços de saúde e operadoras de planos de saúde; Prestadores de serviços de saúde e operadoras de serviços de saúde; Consórcio de veículos de imprensa (Covid-19).
	Cancelamento/adiamento de exames e consultas por parte das instituições hospitalares.	Reativação dos atendimentos a partir da implantação de protocolos de segurança, com busca ativa de pacientes pelas Centrais de Regulação para reagendamento de exames e consultas.	Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.
	Demanda reprimida (fila) para realização e agendamento de exames e consultas.	Força tarefa das centrais de regulação para reagendamento de consultas e exames priorizando casos com sinais e sintomas e diagnósticos fechados;	Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.
		Criação de incentivo financeiro para que as instituições de saúde possam ampliar sua capacidade de atendimento;	Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.
	Contratação temporária de serviços privados para aumentar o parque tecnológico e dar vazão à demanda reprimida.	Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.	
Tratamento	Pacientes já diagnosticados faltam ou não procuram os serviços de saúde para dar seguimento ao tratamento por medo de transmissão de Covid-19.	Busca ativa pelas centrais de regulação (quando o paciente ainda não tiver sido referenciado para uma unidade habilitada em oncologia) ou pelos hospitais (quando o paciente já estiver inserido na instituição).	Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais e Hospitais habilitados em oncologia.
	Cancelamento/adiamento de tratamentos por parte das instituições hospitalares.	Reativação dos atendimentos a partir da implantação de protocolos de segurança, com busca ativa de pacientes para reagendamento dos procedimentos terapêuticos.	Hospitais habilitados em oncologia.
	Demanda reprimida (fila) para realização de procedimentos terapêuticos.	Força tarefa das instituições habilitadas em oncologia para reagendamento de procedimentos terapêuticos. As centrais de regulação deverão se envolver nessa força tarefa, coordenando a realocação de pacientes para outras instituições com capacidade de atender em tempo menor;	Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais e Hospitais habilitados em oncologia.
		Criação de incentivo financeiro para que as instituições de saúde possam ampliar sua capacidade de atendimento;	Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.
	Contratação temporária de serviços privados para aumentar o parque tecnológico e dar vazão à demanda reprimida.	Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.	
Segurança do paciente e de profissionais de saúde	Ausência de protocolo nacional sobre prevenção da transmissão de Covid-19 em unidades habilitadas em oncologia.	Publicação de Nota Técnica com Orientações sobre prevenção da transmissão de Covid-19 dentro de serviços de saúde que prestam atendimento em oncologia. As orientações devem levar em consideração as características de cada instituição em relação ao atendimento de pacientes com Covid-19, isto é, se o hospital será referência para Covid-19 ou Covid Free.	Ministério da Saúde ou ANVISA.
	Pouca transparência por parte das instituições sobre os seus protocolos de prevenção de Covid-19.	As instituições que prestam atendimento em oncologia devem ser orientadas a dar ampla publicidade às medidas institucionais adotadas para prevenção da transmissão de Covid-19.	Hospitais habilitados em oncologia.

